

PARECER PRÉVIO - PP Nº 00058/2018 - Tribunal Pleno

Processo nº: 07652/2018
Município: Santa Bárbara de Goiás
Assunto: Prestação de Contas de Governo
Período: Janeiro a dezembro de 2017
Responsável: Wagner Vaz da Silva, Chefe de Governo.
CPF nº: 091.037.911-49
Relatora: Conselheira Maria Teresa

JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL. CONTAS DE GOVERNO. EXERCÍCIO - 2017. APROVAÇÃO. DETERMINAÇÕES.

Tratam os presentes autos das Contas de Governo do Município de **Santa Bárbara de Goiás**, referentes ao exercício de 2017, de responsabilidade do senhor **Wagner Vaz da Silva**, Prefeito Municipal, autuadas em **13/4/2018**, dentro do prazo estipulado no art. 77, X, da Constituição Estadual, e art. 15 da Instrução Normativa nº 08/2015-TCMGO.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos, acordam os Conselheiros integrantes do Pleno deste Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás, nos termos do Voto da Relatora, Conselheira Maria Teresa:

I. MANIFESTAR à Câmara Municipal de **Santa Bárbara de Goiás** parecer pela **aprovação** das Contas de Governo do exercício de 2017, de responsabilidade do senhor **Wagner Vaz da Silva**, Prefeito Municipal.

II. RESSALTAR que a Constituição Federal manteve a missão deste Órgão de apreciar as contas do Governo Municipal, mediante Parecer Prévio. Nesta



mesma linha, a Lei Orgânica do TCMGO alterada pela Lei Estadual nº 16.467/2009, estabelece no seu art. 6º que compete ao Tribunal de Contas, exclusivamente, emitir Parecer Prévio acerca das contas de governo prestadas anualmente pelo Chefe do Poder Executivo. O Parecer Prévio, embora seja de caráter técnico, contendo um resumo crítico da gestão governamental no seu conjunto, continua a ser submetido ao Poder Legislativo, a quem cabe a titularidade para julgar as Contas do Executivo.

III. RECOMENDAR ao Chefe de Governo do Município de **Santa Bárbara de Goiás**, período de **2017/2020**, que: **a)** promova as medidas necessárias para compor seu sistema de Controle Interno com servidores do quadro efetivo, com a finalidade de se evitar a alternância inadequada de pessoas nesta função, nos termos da IN TCM nº 008/2014; **b)** promova as medidas necessárias para se adaptar às exigências constantes da Lei n.º 12.527/2011, devendo, ainda, atualizar periodicamente as informações disponíveis no portal oficial da prefeitura, nos termos da IN TCM nº 005/2012; **c)** promova as medidas necessárias para adequar o quantitativo de cargos comissionados e efetivos de cada órgão/entidade da administração municipal, de forma a resguardar a proporcionalidade exigida pela Constituição Federal, ou seja, em qualquer órgão/entidade da administração os cargos efetivos devem constituir a maioria do quantitativo total de cargos, nos termos do Acórdão nº 04867/10 do TCMGO; **d)** na escolha dos membros da comissão de licitação e na designação dos pregoeiros sejam selecionados servidores pertencentes ao quadro efetivo da unidade ou ente promotor do certame, devendo, ainda, a equipe de apoio ser integrada em sua maioria por servidores ocupantes de cargo efetivo da administração, nos termos da IN TCM nº 009/2014.

IV. ALERTAR o Chefe de Governo sobre a obrigação do cumprimento das disposições constantes na Lei Federal nº 12.305/2010, notadamente as inseridas em seus artigos 18 e 19, em especial no tocante à criação e à manutenção de aterros sanitários municipais.

V. EVIDENCIAR que os documentos apresentados no Balanço e as informações constantes do SICOM foram considerados sob o aspecto da veracidade ideológica presumida.



VI. SOLICITAR à Câmara de Vereadores que comunique ao Tribunal de Contas dos Municípios o resultado do julgamento das Contas de Governo em questão, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento.

VII. DETERMINAR, após comunicação ao Responsável, o envio dos autos à Divisão de Arquivo e Expedição, para devolução à origem.

À Superintendência de Secretaria, para os fins.

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS,
10 de Outubro de 2018.

Presidente: Joaquim Alves de Castro Neto

Relatora: Maria Teresa Garrido Santos.

Presentes os conselheiros: Cons. Daniel Augusto Goulart, Cons. Francisco José Ramos, Cons. Joaquim Alves de Castro Neto, Cons. Maria Teresa Garrido Santos, Cons. Nilo Sérgio de Resende Neto, Cons. Valcenôr Braz de Queiroz, Cons. Sub. Irany de Carvalho Júnior, Cons. Sub. Maurício Oliveira Azevedo e o representante do Ministério Público de Contas, Procurador Regis Gonçalves Leite.

Votação:

Votaram(ou) com o Cons. Maria Teresa Garrido Santos: Cons. Daniel Augusto Goulart, Cons. Francisco José Ramos, Cons. Nilo Sérgio de Resende Neto, Cons. Valcenôr Braz de Queiroz.

Processo nº: 07652/2018
Município: Santa Bárbara de Goiás
Assunto: Prestação de Contas de Governo
Período: Janeiro a dezembro de 2017
Responsável: Wagner Vaz da Silva, Chefe de Governo.
CPF nº: 091.037.911-49
Relatora: Conselheira Maria Teresa

RELATÓRIO E VOTO N° 1265/2018-GCMT

I – RELATÓRIO

Do objeto

Tratam os presentes autos das Contas de Governo do Município de **Santa Bárbara de Goiás**, referentes ao exercício de 2017, de responsabilidade do senhor **Wagner Vaz da Silva**, Prefeito Municipal, autuadas em 13/4/2018, **dentro** do prazo estipulado no art. 77, X, da Constituição Estadual, e art. 15 da Instrução Normativa nº 08/2015-TCMGO.

O Chefe de Governo instruiu este feito com os documentos de fls. 1-173, vol. 1, fls. 1-246, vol. 2, fls. 1-264, vol. 3 e fls. 1-151, vol. 4, para a análise deste Tribunal de Contas, com base nos quais a Secretaria de Contas de Governo emitiu o Despacho nº 2106/2018 (fls. 154, vol. 4). Consoante os princípios do contraditório e da ampla defesa, procedeu-se abertura de vista ao Prefeito, o qual, oportunamente, acostou aos autos os documentos às fls. 157-209, vol. 4, visando dirimir os apontamentos do referido Despacho.

Da manifestação conclusiva da Secretaria de Contas de Governo

A Unidade Técnica, após análise e avaliação da prestação de Contas de Governo do Município, emitiu o Certificado nº 682/2018 (fls. 221/228, vol. 4), nos seguintes termos:

[...]. 2. As contas de governo, previstas no art. 77, X, da Constituição do Estado de Goiás, compõem-se dos balanços gerais do município e do relatório do órgão de controle interno do Poder Executivo

Municipal, contendo manifestação conclusiva acerca da conformidade da execução orçamentária e financeira no exercício com as metas fixadas no Plano Plurianual e com os dispositivos constitucionais e legais, em especial a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual, conforme disciplinado no art. 6º, § 2º, da Lei Estadual nº 15.958/2007 c/c art. 15 da IN TCM nº 008/2015.

3. A análise das contas de governo, de competência da Secretaria de Contas de Governo – SCG, nos termos do art. 106, III, da Resolução Administrativa nº 073/2009 – Regimento Interno, consiste na execução de procedimentos que visam a identificação do(s) responsável(is); a verificação da tempestividade da prestação de contas e da adequação dos instrumentos de planejamento governamental do período; a análise técnica da conformidade da gestão orçamentária, financeira, patrimonial e fiscal; a verificação da transparência da Gestão Fiscal; e a análise da manifestação do Sistema de Controle Interno.

4. Os principais critérios legais e regulamentares observados na análise das contas de governo remetem às disposições pertinentes da Constituição Federal de 1988, da Constituição do Estado de Goiás de 1989, da Lei Orgânica do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás e legislação infra. Observam-se, particularmente, as normas de Direito Financeiro para Elaboração e Controle dos Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, estabelecidas na Lei nº 4.320/64 e nos normativos decorrentes das competências delegadas ao Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, assumidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN. Também são observadas as normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal instituídas na Lei Complementar nº 101/00. No caso das especificidades atinentes aos serviços de contabilidade, tomam-se por base as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC que tratam das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Ademais, verifica-se o cumprimento dos atos normativos editados pelo TCMGO no exercício da sua competência normativa e regulamentar.

5. Esta especializada adota ainda, na análise levada a efeito, critérios objetivos de relevância e materialidade comuns nas práticas contábeis adotadas no país, que asseguram um nível suficiente dessas características qualitativas fundamentais da informação contábil- financeira e resguardam o valor preditivo e o valor confirmatório das informações prestadas pelos jurisdicionados, utilizadas pelos diversos usuários na tomada de decisão.

6. Não é objeto de análise o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, os quais são apreciados por este Tribunal em processos específicos.

TEMPESTIVIDADE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

7. A apresentação das Contas de Governo ocorreu em 13/04/2018, estando dentro do prazo estipulado no art. 77, X, da Constituição Estadual e no art. 15, da IN TCM nº 008/2015.

INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

8. A Lei nº 735/2013 que instituiu o Plano Plurianual para o quadriênio 2014/2017 foi registrada neste Tribunal por meio do Acórdão nº 01046/2014. A Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 775/2016) e a Lei Orçamentária Anual – LOA (Lei nº 779/2016), referentes ao exercício de 2017, foram consideradas próprias ao acompanhamento de sua execução, conforme Acórdão nº 02788/2017.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

9. Balanço Orçamentário

O Balanço Orçamentário, nos termos do art. 102 da Lei Federal nº 4.320/64, demonstrará as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas, considerando-se que o registro contábil da receita e da despesa far-se-á de acordo com as especificações constantes da Lei de Orçamento e dos créditos adicionais (art. 91).

O Balanço Orçamentário – Anexo 12 apresentado para fins de análise é o demonstrado a seguir:

Tabela 1 – Balanço Orçamentário (resumido)

Títulos	Previsão/Autorização	Execução	Diferença
1. Receitas Correntes		16.406.609,47	
2. Receitas de Capital		575.143,84	
3. Total das Receitas (1 + 2)	18.836.744,00	16.981.753,31	(1.854.990,69)
4. Despesas Correntes		16.034.685,44	
5. Despesas de Capital		1.490.427,83	
6. Total das Despesas (4 + 5)	18.836.744,00	17.525.113,27	1.311.630,73
7. Déficit (3 - 6)		(543.359,96)	

Fonte: Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM

A análise do Balanço Orçamentário tem como objetivo preparar os indicadores que servirão de base para a avaliação da gestão orçamentária.

A gestão orçamentária evidenciada na demonstração contábil reproduzida acima conduz às seguintes constatações:

Ao confrontar a Receita Arrecadada com a Receita Prevista, verifica-se insuficiência de arrecadação de R\$ 1.854.990,69, sendo a arrecadação 9,85% menor do que a previsão. Ou seja, para cada R\$1,00 de Receita Orçamentária Prevista na LOA foram arrecadados R\$ 0,90.

Ao confrontar a Despesa Autorizada com a Despesa Empenhada, verifica-se economia de despesas de R\$ 1.311.630,73, sendo o autorizado 6,96% maior do que o empenhado. Ou seja, para cada R\$1,00 de Despesa Autorizada na LOA e em Créditos Adicionais foram empenhados R\$ 0,93.

Ao confrontar a Receita Arrecadada com a Despesa Empenhada, verifica-se déficit orçamentário de execução no montante de R\$ 543.359,96, sendo a despesa 3,20% maior do que a receita.

Note-se que o déficit orçamentário apurado no exercício de 2017, no montante de R\$ 543.359,96, é amparado pelo superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício anterior (Ativo Financeiro maior que o Passivo Financeiro), no montante de R\$ 214.722,57 e pela existência de despesas empenhadas relacionadas a execução de convênios com recursos financeiros pendentes de repasse ao término do exercício (fls. 175/179, vol. 4 e 211/218, vol. 4), no valor de R\$ 545.476,88. Destaque-se que para o cálculo do superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício anterior foram excluídas as despesas empenhadas relacionadas à execução de convênios com recursos financeiros pendentes de repasse ao término do exercício (fls. 175/179, vol. 4 e 211/217 e 219, vol. 4) no valor de R\$ 187.980,05.

A apreciação do resultado orçamentário também pode ser calculado por categoria econômica.

Ao confrontar a Receita Corrente com a Despesa Corrente verifica-se superávit corrente no montante de R\$ 371.924,03, sendo a receita 2,32% maior do que a despesa.

Ao confrontar a Receita de Capital com a Despesa de Capital verifica-se déficit de capital no montante de R\$ 915.283,99, sendo a receita 159,14% menor do que a despesa.

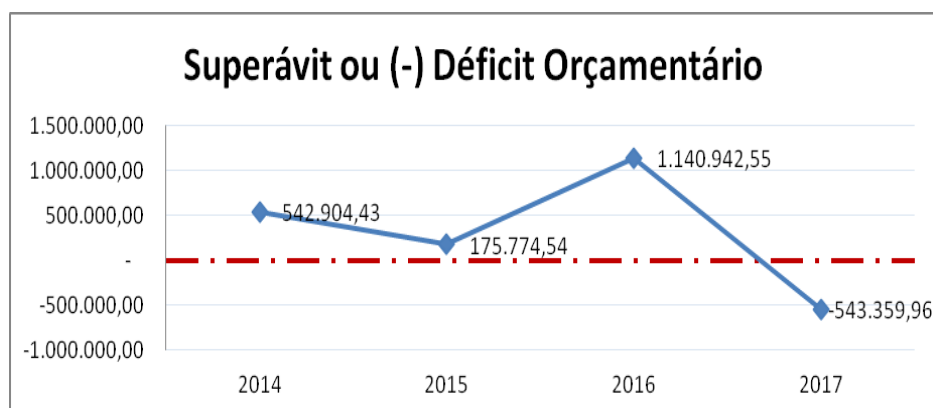
Note-se, nessa análise detalhada, que na ocorrência de superávit corrente e déficit de capital, do ponto de vista econômico, houve capitalização na execução do orçamento, pois se verifica a aplicação de recursos correntes em bens de capital no montante de R\$ 915.283,99.

O resultado orçamentário é verificado ainda por meio do quociente entre a receita realizada e a despesa empenhada, indicando a existência de superávit (maior que 1) ou déficit (menor que 1). Dessa forma, é facilitada a comparabilidade do desempenho da execução orçamentária do Município nos últimos exercícios financeiros, conforme quadro e gráfico ilustrativo a seguir:

Tabela 2 – Evolução Orçamentária

Descrição	2014	2015	2016	2017
1. Receita arrecadada	15.368.136,44	14.448.226,87	16.781.664,25	16.981.753,31
2. Despesa empenhada	14.825.232,01	14.272.452,33	15.640.721,70	17.525.113,27
3. Superávit ou (-) Déficit Orçamentário (1-2)	542.904,43	175.774,54	1.140.942,55	(543.359,96)
4. Resultado Orçamentário (1÷2)	1,04	1,01	1,07	0,97

Fonte: Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM



É interessante observar que apenas a análise do resultado orçamentário não permite obter conclusões acerca da eficiência na gestão fiscal. Para tal, existem as metas de resultado primário, nominal e montante da dívida consolidada líquida estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias. A análise do balanço orçamentário gera informações complementares acerca da influência da execução orçamentária no atingimento dessas metas fiscais.

10. Balanço Financeiro

Segundo o art. 103 da Lei Federal nº 4.320/64, o Balanço Financeiro demonstrará a receita e a despesa orçamentárias bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte. Além disso, nesta demonstração contábil os Restos a Pagar do exercício serão computados na receita extraorçamentária para compensar sua inclusão na despesa orçamentária (Parágrafo único do art. 103).

O Balanço Financeiro – Anexo 13 apresentado para fins de análise é o demonstrado a seguir:

Tabela 3 – Balanço Financeiro

Receita		Despesa	
Orçamentária	16.981.753,31	Orçamentária	17.525.113,27
Extraorçamentária	6.902.208,39	Extraorçamentária	5.945.788,59
Restos a Pagar	708.222,41	Restos a Pagar	31.621,36
Serviços da Dívida a Pagar	-	Serviços da Dívida a Pagar	-
Depósitos	1.742.716,52	Depósitos	1.461.924,57
Débitos de Tesouraria	-	Débitos de Tesouraria	-
Diversos	-	Diversos	-
Realizável	4.451.269,46	Realizável	4.452.242,66
Saldos do Exercício Anterior	5.333.372,74	Saldos para o Exercício Seguinte	5.746.432,58
Total	29.217.334,44	Total	29.217.334,44

Fonte: Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM

A análise do Balanço Financeiro tem como objetivo preparar os indicadores que servirão de suporte para a avaliação da gestão financeira.

A gestão financeira evidenciada na demonstração contábil reproduzida acima conduz às seguintes constatações:

Ao confrontar o valor da inscrição de Restos a Pagar com a Despesa Orçamentária verifica-se que 4,04% das despesas empenhadas no exercício financeiro não foram pagas.

Ao confrontar a Receita Arrecadada com a Despesa Paga (correspondente à Despesa Empenhada menos os Restos a Pagar inscritos e o Serviço da Dívida a Pagar que passa para o exercício seguinte) constata-se superávit de R\$ 164.862,45, sendo a receita 3,20% maior do que a despesa.

Ao confrontar a Receita Extraorçamentária com a Despesa Extraorçamentária verifica-se o acréscimo do saldo da Dívida Flutuante (Passivo Financeiro) no montante de R\$ 957.393,00, que equivale a um aumento de 295,94% do saldo anterior (R\$ 323.510,64).

Ao confrontar o Saldo para o Exercício Seguinte com o Saldo do Exercício Anterior verifica-se aumento da disponibilidade financeira de R\$ 413.059,84, sendo 7,74% maior do que o Saldo do Exercício Anterior, o que corresponde ao resultado financeiro do exercício. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de saldo disponível que se transfere para o exercício seguinte havia R\$ 0,93 de saldo disponível no término do exercício anterior.

Em geral, um resultado financeiro positivo é um indicador de equilíbrio financeiro. No entanto, é importante mencionar que uma variação positiva na disponibilidade do período não é sinônimo, necessariamente, de bom desempenho da gestão financeira, pois pode acontecer, por exemplo, mediante elevação do endividamento público. Da mesma forma, a variação negativa na disponibilidade do período não significa, necessariamente, um mau desempenho, pois pode refletir uma redução no endividamento. Portanto, a análise deve ser feita conjuntamente com o Balanço Patrimonial, considerando esses fatores mencionados e as demais variáveis orçamentárias e extraorçamentárias.

11. Demonstração das Variações Patrimoniais

Dispõe o art. 104 da Lei Federal nº 4.320/64 que a Demonstração das Variações Patrimoniais evidenciará as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indicará o resultado patrimonial do exercício. À vista disso, o art. 100 da mesma lei determina que as alterações da situação líquida patrimonial, que abrangem os resultados da execução orçamentária, bem como as variações independentes dessa execução e as superveniências e insubsistências ativas e passivas, constituirão elementos da conta patrimonial.

A Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 apresentada para fins de análise é reproduzida a seguir:

Tabela 4 – Demonstração das Variações Patrimoniais (resumida)

Variações Ativas		Variações Passivas	
Resultantes da Execução Orçamentária		Resultantes da Execução Orçamentária	
Receita Orçamentária	16.981.753,31	Despesa Orçamentária	17.525.113,27
Mutações Patrimoniais	461.387,62	Mutações Patrimoniais	64.519,27
Independentes da Exec. Orçamentária		Independentes da Exec. Orçamentária	
	237.608,27		43.205,77
		Superávit	47.910,89
Total	17.680.749,20	Total	17.680.749,20

Fonte: Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM

As variações patrimoniais consistem na alteração de valor de qualquer dos elementos do patrimônio público, causadas por incorporações e desincorporações ou baixas. O Resultado Patrimonial do exercício é apurado pelo confronto entre as Variações Ativas e as Variações Passivas, resultantes da execução orçamentária e independentes da execução orçamentária, e representa um medidor do quanto o serviço público ofertado à população promoveu alterações quantitativas e qualitativas dos elementos patrimoniais.

No caso, verifica-se resultado patrimonial superavitário no montante de R\$47.910,89, a traduzir a ocorrência de variações ativas superiores às variações passivas. Este resultado comporá o saldo da conta Ativo Real Líquido ou Passivo Real a Descoberto.

12. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial evidencia a situação patrimonial da entidade num dado momento, compreendendo os bens e direitos (ativo circulante e não circulante), as obrigações (passivo circulante e não circulante) e as contas de compensação, em que serão registrados os bens, valores, obrigações e situações que, mediata ou imediatamente, possam afetar o patrimônio da entidade.

A situação patrimonial informada pelo Município é apresentada a seguir:

Tabela 5 – Balanço Patrimonial referente aos exercícios de 2017 e 2016

	2017	2016		2017	2016
ATIVO			PASSIVO		
Ativo Circulante	5.782.114,16	5.368.081,12	Passivo Circulante	1.280.903,64	323.510,64
Caixa e Equiv. de Caixa	5.746.432,58	5.333.372,74	Restos a Pagar	993.764,26	317.163,21
Disponível	5.746.432,58	5.333.372,74	Serv. da Dívida a Pagar	-	-
Demais Créd. e Valores	35.681,58	34.708,38	Depósitos	287.139,38	6.347,43
Realizável	35.681,58	34.708,38	Débitos de Tesouraria	-	-
			Diversos	-	-

Ativo Não Circulante	6.943.600,13	6.531.987,57	Passivo Não Circulante *	1.235.902,83	1.415.561,12
Realizável a Longo Prazo	613.853,14	440.764,14	Empr. e Financiamentos	1.235.902,83	1.415.561,12
Dívida Ativa	611.091,29	438.002,29	Dívida Fundada Interna	1.235.902,83	1.415.561,12
Valores (Ações)	2.761,85	2.761,85	Diversos	-	-
Diversos	-	-	Total do Passivo	2.516.806,47	1.739.071,76
Imobilizado	6.329.746,99	6.091.223,43			
Bens Móveis	2.869.559,59	2.631.036,03	Patrimônio Líquido	10.208.907,82	10.160.996,93
Bens Imóveis	3.460.187,39	3.460.187,39	Resultados Acumulados	10.208.907,82	10.160.996,93
Bens Nat. Industrial	0,01	0,01	Superávit/Déficit Acum.	10.208.907,82	10.160.996,93
TOTAL	12.725.714,29	11.900.068,69	TOTAL	12.725.714,29	11.900.068,69

Fonte: Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM

* O valor do Passivo Não Circulante (Dívida Consolidada) não contempla o montante das obrigações apuradas na Tabela 9 constante no item 17. Limite da Dívida Consolidada Líquida.

Pode-se dizer que o Balanço Patrimonial é estático, pois apresenta a posição patrimonial em determinado momento, funcionando como uma “fotografia” do patrimônio da entidade para aquele momento.

12.1 Análise por quocientes

A avaliação dos elementos do Ativo e Passivo pode ser realizada mediante a utilização da análise por quocientes, dentre os quais se destacam os índices de liquidez e endividamento.

12.1.1 Liquidez Imediata (LI)

A Liquidez imediata indica a capacidade financeira da entidade em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo contando apenas com suas disponibilidades, ou seja, os recursos disponíveis em caixa ou bancos.

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{5.746.432,58}{1.280.903,64} = 4,49$$

Para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo o município possui R\$4,49 em caixa ou equivalente de caixa.

12.1.2 Liquidez Corrente (LC)

A liquidez corrente demonstra quanto a entidade poderá dispor em recursos a curto prazo (caixa, bancos, clientes, estoques, etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos a curto prazo, contas a pagar, etc.).

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{5.782.114,16}{1.280.903,64} = 4,51$$

Para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo o município possui R\$ 4,51 em bens, direitos e valores, realizáveis a curto prazo para pagamento.

12.1.3 Índice de Solvência (IS)

Uma entidade é solvente quando está em condições de fazer frente a suas obrigações e ainda apresenta uma situação patrimonial que garanta sua sobrevivência no futuro.

$$IS = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} = \frac{12.725.714,29}{2.516.806,47} = 5,06$$

Para cada R\$ 1,00 de obrigação o município possui R\$ 5,06 em bens, direitos e valores para pagamento.

12.1.4 Endividamento Geral (EG)

Esse índice demonstra o grau de endividamento da entidade. Reflete também a sua estrutura de capital.

$$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}} = \frac{2.516.806,47}{12.725.714,29} = 0,20$$

Para cada R\$ 1,00 de bens, direitos e valores estão comprometidos com obrigações R\$ 0,20.

12.1.5 Composição do Endividamento (CE)

Representa a parcela de curto prazo sobre a composição do endividamento total. Geralmente é melhor para a entidade que suas dívidas sejam de longo prazo.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} = \frac{1.280.903,64}{2.516.806,47} = 0,51$$

Para cada R\$ 1,00 de obrigação são exigíveis a curto prazo R\$ 0,51.

12.2 Análise Horizontal (AH)

A análise horizontal consiste em se verificar a evolução dos elementos patrimoniais ou de resultado em diferentes períodos.

A finalidade da análise horizontal é elucidar as variações de cada conta ou grupo de conta dos balanços e demonstrações de resultados, bem como de outros demonstrativos, através dos exercícios sociais, com o objetivo de identificar tendências.

12.2.1 Variação das obrigações de curto prazo

$$AH = \left(\frac{\text{Passivo Circulante exercício atual}}{\text{Passivo Circulante exercício anterior}} - 1 \right) \times 100 = \frac{1.280.903,64}{323.510,64} = 295,94\%$$

As obrigações de curto prazo (Passivo Circulante) aumentaram 295,94% se comparadas com o exercício anterior.

12.2.2 Variação das obrigações de longo prazo

$$AH = \left(\frac{\text{Passivo Não Circulante exercício atual}}{\text{Passivo Não Circulante exercício anterior}} - 1 \right) \times 100 = \frac{1.235.902,83}{1.415.561,12} = -12,69\%$$

As obrigações de longo prazo (Passivo Não Circulante) diminuíram 12,69% se comparadas com o exercício anterior.

12.2.3 Variação dos bens, direitos e valores realizáveis a curto prazo

$$AH = \left(\frac{\text{Ativo Circulante exercício atual}}{\text{Ativo Circulante exercício anterior}} - 1 \right) \times 100 = \frac{5.782.114,16}{5.400.000,00} = 7,71\%$$

Ativo Circulante exercício anterior

5.368.081,12

Os bens, direitos e valores realizáveis a curto prazo (Ativo Circulante) aumentaram 7,71% se comparados com o exercício anterior.

12.2.4 Variação dos bens, direitos e valores realizáveis a longo prazo

$$AH = \left(\frac{\text{Ativo Não Circulante exercício atual}}{\text{Ativo Não Circulante exercício anterior}} - 1 \right) \times 100 = \frac{6.943.600,13}{6.531.987,57} = 6,30\%$$

Os bens, direitos e valores realizáveis a longo prazo (Ativo Não Circulante) aumentaram 6,30% se comparados com o exercício anterior.

LIMITES CONSTITUCIONAIS E LEGAIS

13. Aplicação no Ensino

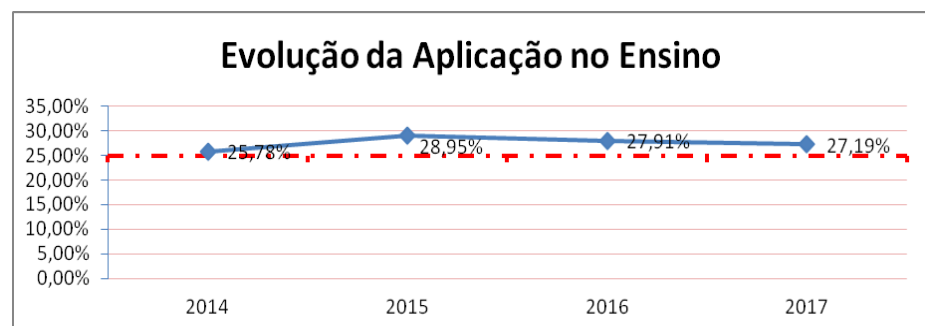
A aplicação de recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino foi no montante de R\$3.278.718,50, correspondendo a 27,19% dos Impostos e Transferências, no valor de R\$ 12.060.458,74, atendendo ao limite mínimo de aplicação de 25%, conforme determina o art. 212 da Constituição Federal de 1988.

Tabela 6 – Aplicação no Ensino

Descrição	Valor	Percentual (%)
1. Receitas Resultante de Impostos	12.060.458,74	
2. Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino - MDE	3.278.718,50	27,19%
3. Mínimo a ser Aplicado (1 x 25%)	3.015.114,69	
4. Aplicação Acima do Limite (2-3)	263.603,82	2,19%

Fonte: Relatório de Gastos com Educação – SICOM

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação de recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino:



Note-se que não constam informações sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no sítio eletrônico: <http://ideb.inep.gov.br/>, não sendo possível comparar o projetado com o observado (apurado).

14. Aplicação na Saúde

A aplicação em ações e serviços públicos de saúde foi no montante de R\$2.795.208,69, correspondendo a 24,45% da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam o

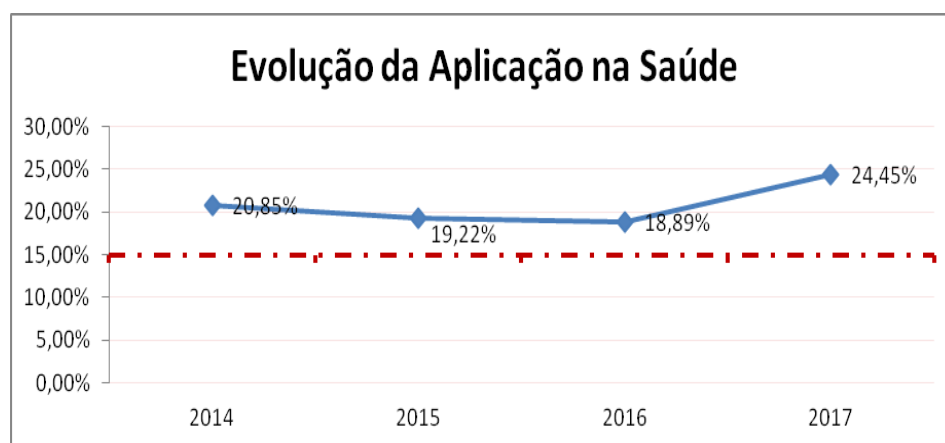
art. 158 e a alínea “b” do inciso I do caput e o § 3º do art. 159, todos da Constituição Federal, no valor de R\$ 11.433.954,96, atendendo ao limite mínimo de aplicação de 15%, conforme determina o art. 7º da Lei Complementar nº 141/2012.

Tabela 7 – Aplicação na Saúde

Descrição	Valor	Percentual (%)
1. Receitas	11.433.954,96	
2. Despesas com saúde consideradas para efeito de cálculo	2.795.208,69	24,45%
Despesas totais com saúde	4.089.890,69	
(-) Despesas não computadas	1.294.682,00	
3. Mínimo a ser aplicado (1 x 15%)	1.715.093,24	15,00%
4. Aplicação acima do limite (2-3)	1.080.115,45	9,45%

Fonte: Relatório de Gastos com Saúde – SICOM

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em ações e serviços públicos de saúde:



15. Despesa com Pessoal

Os gastos com pessoal do Poder Executivo (R\$6.963.023,22) atingiram 45,52% da Receita Corrente Líquida – RCL, assegurando o cumprimento do limite máximo de 54% estabelecido no art. 20, III, “b”, da LC nº 101/00 – LRF.

Os gastos com pessoal do Poder Legislativo (R\$662.879,40) atingiram 4,33% da Receita Corrente Líquida – RCL, assegurando o cumprimento do limite máximo de 6% estabelecido no art. 20, III, “a”, da LC nº 101/00 – LRF.

Os gastos com pessoal do Município (R\$7.625.902,62) atingiram 49,85% da Receita Corrente Líquida – RCL, assegurando o cumprimento do limite máximo de 60% estabelecido no art. 19, III, da LC nº 101/00 – LRF.

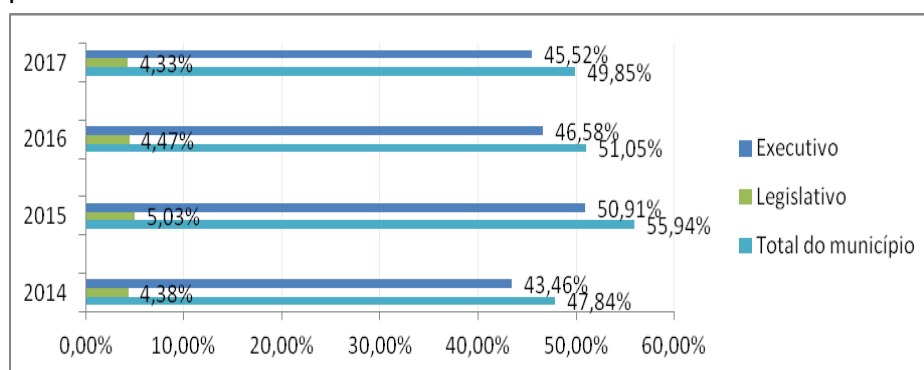
Tabela 8 – Despesa com Pessoal

Poder	Valor	Percentual (%)
1. Receita Corrente Líquida - RCL	15.297.735,02	
2. Executivo	6.963.023,22	45,52%
3. Executivo - máximo de 54% da RCL	8.260.776,91	54,00%

4. Executivo abaixo do limite máximo (3-2)	1.297.753,69	8,48%
5. Legislativo	662.879,40	4,33%
6. Legislativo - máximo de 6% da RCL	917.864,10	6,00%
7. Legislativo abaixo do limite máximo (6-5)	254.984,70	1,67%
8. Total do município	7.625.902,62	49,85%
9. Total do município - máximo de 60% da RCL	9.178.641,01	60,00%
10. Total do município abaixo do limite máximo (9-8)	1.552.738,39	10,15%

Fonte: Relatório de Despesas com Pessoal – SICOM

O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica da despesa com pessoal:



16. Operações de Crédito e Despesas de Capital

Não foram contratadas operações de crédito, portanto, não se aplica o disposto no art. 167, III, da CF/88, que veda a realização de operações de crédito que excedam o montante das despesas de capital (R\$1.490.427,83), ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta.

17. Limite da Dívida Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada Líquida é de R\$ 1.702.563,73, portanto, abaixo do limite de 1,2 vezes a RCL (R\$ 18.357.282,02) previsto no art. 3º, II da Resolução do Senado Federal nº 40/2001.

Tabela 9 – Limite da Dívida Consolidada Líquida

1. Dívida Consolidada (2+3+4-5)	2.279.341,15
2. Obrigações evidenciadas no Anexo 16	1.235.902,83
3. Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (Inclusive) – Vencidos e não Pagos	-
4. Obrigações ajustadas de acordo com a documentação de suporte *	1.043.438,32
5. (-) Provisões Matemáticas Previdenciárias	-
6. Deduções (7-8-9)	576.777,42
7. Disponibilidade de Caixa	5.746.432,58
8. (-) Disponibilidade de Caixa do RPPS	5.089.870,96
9. (-) Restos a Pagar Processados – saldo em 31/12	79.784,20
10. Dívida Consolidada Líquida – DCL (1-6)	1.702.563,73

11. Receita Corrente Líquida – RCL	15.297.735,02
12. % da DCL sobre a RCL (10÷11)	0,11
13. Valor limite da DCL (1, 2 vezes a RCL)	18.357.282,02

Fonte: Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM.

Metodologia utilizada: Demonstrativo da Dívida Consolidada Líquida, conforme Manual de Demonstrativos Fiscais, STN.

* Obrigações ajustadas de acordo com a documentação hábil comprobatória constante às fls. 162/165, vol. 1.

18. Disponibilidade de Caixa e inscrição em Restos a Pagar

O Município apresenta disponibilidade de caixa líquida (R\$ 209.321,81) após a inscrição de restos a pagar processados (R\$ 79.784,20), de acordo com o princípio do equilíbrio das contas públicas estabelecido no art. 1º da LC nº 101/2000 (LRF).

Demonstrativo da Disponibilidade de Caixa e dos Restos a Pagar (MDF/STN)

Descrição	Município (exceto RPPS)	RPPS
1. Disponibilidade de Caixa Bruta	656.561,62	5.089.870,96
1.1. Disponibilidade de Caixa	656.561,62	5.089.870,96
1.2. Aplicações Financeiras registradas no Ativo Realizável	-	-
2. Restos a Pagar Liquidados de Exercícios Anteriores	-	-
3. Restos a Pagar Liquidados do Exercício	79.784,20	400,00
4. Restos a Pagar Não Liquidados de Exercícios Anteriores*	97.561,80	-
5. Demais Obrigações Financeiras	269.893,81	17.245,57
6. Disponibilidade de Caixa Líquida (Antes da Inscrição em Restos a Pagar Não Liquidados)	209.321,81	5.072.225,39
7. Restos a Pagar Não Liquidados do Exercício**	82.561,33	-
8. Disponibilidade de Caixa Líquida (Após a Inscrição em Restos a Pagar Não Liquidados)	126.760,48	5.072.225,39

Fonte: Informações extraídas da prestação de contas enviada por meio eletrônico (vide Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM).

* Excluídos os restos a pagar vinculados a convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício de referência, no montante de **R\$ 187.980,05**, comprovados por meio de documentação hábil (fls. 200/206, 213/217 e 219/220, vol. 4), a saber: convênio nº PAC2 4202/2013 no valor de R\$ 500.521,10, repassado R\$ 250.260,54, empenho nº 4/2014 de R\$ 318.348,69, restos a pagar não processados de R\$ 187.513,65, empenho nº 3/2014 de R\$ 125.401,31, restos a pagar não processados de R\$ 446,40.

** Excluídos os restos a pagar vinculados a convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício de referência, no montante de **R\$ 545.476,88**, comprovados por meio de documentação hábil (fls. 168/179, 211/211C e 218, vol. 4), a saber: convênio nº 2017-00038 no valor de R\$ 1.000.000,00, repassado R\$ 333.333,34, empenho nº 2/2017 de R\$ 515.275,52, restos a pagar não processados de R\$ 400.275,52, empenho nº 4/2017 de R\$ 363.534,70, restos a pagar não processados de R\$ 222.362,69.

Além disso, o município apresenta disponibilidade de caixa líquida (R\$126.760,48) após inscritos os restos a pagar não processados/não liquidados no exercício, de acordo com o disposto no art. 1º da LC nº 101/2000 (LRF).

TRANSPARÊNCIA

19. Evolução da Transparência

A pontuação da transparência objetiva a verificação do cumprimento pelos Poderes Executivos dos Municípios Goianos das determinações constantes na Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), conforme parâmetros estabelecidos segundo a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA).

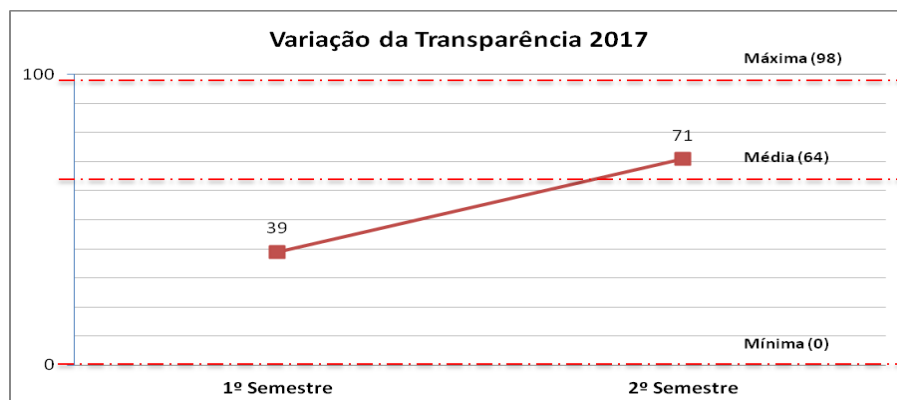
Tabela 11 – Variação da pontuação da transparência dos municípios goianos ao longo do exercício de 2017

Descrição	1º Semestre	2º Semestre	Média Anual
Pontuação	39,00	71,00	55,00
Pontuação Média dos Municípios Goianos	56,32	71,76	64,04
Pontuação Mínima / Máxima dos Municípios Goianos	0 / 96	0 / 98	

Conclusão A pontuação do segundo semestre aumentou 32 pontos em relação ao primeiro semestre.

Fonte: Acórdãos nº 03309/2017 (1º semestre) e nº 00531/2018 (2º semestre).

O gráfico seguinte apresenta a variação histórica da pontuação da transparência do município:



ABERTURA DE VISTA, MANIFESTAÇÃO DO CHEFE DE GOVERNO E ANÁLISE DO MÉRITO

20. Após análise preliminar dos presentes autos foi concedida abertura de vista ao responsável pelas contas para conhecimento das ocorrências apontadas pela Secretaria de Contas de Governo – SCG, mediante despacho nº 2106/2018-SCG (fls. 154, vol. 4). Em resposta dentro do prazo regimental, foram juntados aos autos os documentos de fls. 157/209, vol. 4. Assim, na análise conclusiva dos autos tem-se o seguinte:

20.1. Déficit orçamentário de execução apurado no Balanço Orçamentário – Anexo 12 (fls. 152, vol. 4), como resultado de receita orçamentária arrecadada menor que despesa orçamentária empenhada, no montante de R\$ 516.617,44, equivalente a 3,04% da Receita Arrecadada, não atendendo ao princípio do equilíbrio das contas públicas estabelecido no art. 1º da LC nº 101/00 (LRF), conforme demonstrado a seguir:

Apuração do resultado orçamentário do exercício

1. Receita arrecadada	16.981.753,31
2. Despesa empenhada	17.525.113,27
3. Déficit orçamentário de execução	(543.359,96)
4. Despesas empenhadas vinculadas a convênios com recursos pendentes de repasse	-
5. Superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício anterior (5.1 - 5.2 - 5.3 + 5.4)	26.742,52
5.1. Disponibilidade de caixa	5.333.372,74
5.2. Disponibilidade de caixa do RPPS	4.986.007,76
5.3. Passivo financeiro	323.510,64
5.4. Passivo financeiro do RPPS	2.888,18
6. Déficit orçamentário de execução ajustado (3 - 4 - 5)	(516.617,44)
7. % do Déficit sobre a receita arrecadada (6 ÷ 1)	3,04%

Manifestação do Chefe de Governo: O Chefe de Governo alega, em resumo, a existência de recursos referentes à execução de convênios, empenhados pela totalidade dos contratos, pendentes de repasse financeiro na data de encerramento do exercício.

Análise do Mérito: O Chefe de Governo alega que o déficit orçamentário apurado no exercício é decorrente de despesas empenhadas vinculadas à execução de convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício.

Como comprovação das alegações, o responsável apresentou às fls. 168/179, vol. 4 o convênio nº 2017-00038, com o Governo do Estado de Goiás, no valor de R\$ 1.000.000,00, o qual foi considerado conforme demonstrado abaixo:

Nº do convênio	Doc. Comprobatória	Valor do Convênio	Valor Repassado (a)	Nº empenho	Valor empenho (b)	Valor excluído (b - a)
2017-00038	168/179 e 211/211C e 218, vol. 4	1.000.000,00	333.333,34	2/2017	515.275,52	545.476,88
				4/2017	363.534,70	

Ademais, foram constatados restos a pagar vinculados à execução de convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício de 2016, no valor de R\$ 187.980,05, os quais foram excluídos das obrigações financeiras (passivo financeiro) para efeito de cálculo do superávit financeiro no Balanço Patrimonial do exercício anterior, conforme abaixo:

Nº do convênio	Doc. Comprobatória	Valor do Convênio	Valor Repassado (a)	Nº empenho	Valor empenho (b)	Restos a pagar	Valor excluído (b - a)
PAC2 4202/13	204/206, 213/217 e 219, vol. 4	500.521,10	250.260,54	4/2014	318.348,69	187.513,65	187.980,05
				3/2014	125.401,31	466,40	

Assim, excluindo as despesas acima mencionadas, o Município apresenta Superávit orçamentário de execução ajustado de R\$ 216.839,49, conforme demonstrado abaixo. Portanto, **falha sanada**.

Apuração do resultado orçamentário do exercício

1. Receita arrecadada	16.981.753,31
2. Despesa empenhada	17.525.113,27
3. Déficit orçamentário de execução	(543.359,96)
4. Despesas empenhadas vinculadas a convênios com recursos pendentes de repasse	545.476,88
5. Superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício anterior (5.1 - 5.2 - 5.3 + 5.4)	214.722,57
5.1. Disponibilidade de caixa	5.333.372,74
5.2. Disponibilidade de caixa do RPPS	4.986.007,76
5.3. Passivo financeiro*	135.530,59
5.4. Passivo financeiro do RPPS	2.888,18
6. Superávit orçamentário de execução ajustado (3 - 4 - 5)	216.839,49

* Excluído o montante de R\$ 187.980,05, referente a restos a pagar vinculados à execução de convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício de 2016.

20.2. Inscrição de restos a pagar não processados, no valor de R\$628.038,21, sem suficiente disponibilidade de caixa, em desacordo com o princípio do equilíbrio das contas públicas estabelecido no art. 1º da LC nº 101/2000 (LRF), conforme demonstrado a seguir:

Demonstrativo da Disponibilidade de Caixa e dos Restos a Pagar

1. Disponibilidade de Caixa Bruta	656.561,62
1.1. Disponibilidade de Caixa	656.561,62
1.2. Aplicações Financeiras registradas no Ativo Realizável	-
2. Restos a Pagar Liquidados de Exercícios Anteriores	-
3. Restos a Pagar Liquidados do Exercício	79.784,20
4. Restos a Pagar Não Liquidados de Exercícios Anteriores	285.541,85
5. Demais Obrigações Financeiras	269.893,81
6. Disponibilidade de Caixa Líquida (Antes da Inscrição em Restos a Pagar Não Liquidados)	21.341,76
7. Restos a Pagar Não Liquidados do Exercício	628.038,21
8. Disponibilidade de Caixa Líquida (Após a Inscrição em Restos a Pagar Não Liquidados)	(606.696,45)

Manifestação do Chefe de Governo: O Chefe de Governo alega, em resumo, a existência de recursos referentes à execução de convênios, empenhados pela totalidade dos contratos, pendentes de repasse financeiro na data de encerramento do exercício, conforme documentação apresentada às fls. 180/209, vol. 4.

Análise do Mérito: O Chefe de Governo alega restos a pagar processados, oriundos de despesas empenhadas vinculadas a convênios com recursos financeiros pendentes de repasse. Após análise dos esclarecimentos e da documentação apresentada pelo responsável (fls. 180/209, vol. 4), tem-se o seguinte:

Acerca do convênio nº 647709, com o Ministério do Turismo, no valor de R\$ 107.250,00, em consulta ao portal da transparência do

Governo Federal (www.portaltransparencia.gov.br) ficou constatado que o referido convênio foi totalmente repassado ao Conveniente até o término do exercício de 2016, conforme documentação apresentada às fls. 212, vol. 4.

Quanto aos convênios nº 2017-00038 (fls. 168/179, 211/211C e 218, vol. 4) e Termo de Compromisso PAC2 04202/2013 (fls. 200/206, 213/217 e 219/220, vol. 4), constatou-se a existência de recursos pendentes de repasse financeiro ao término de exercício de referência, os quais foram considerados conforme tabela apresentada abaixo.

Nº do convênio	Doc. Comprobatória	Valor do Convênio	Valor Repassado (a)	Nº empenho	Valor Emp. (b)	Restos a pagar	Restos a pagar excluído (b - a)
2017-00038	168/179, 211/211C e 218, vol. 4	1.000.000,00	333.333,34	2/2017	515.275,52	400.275,52	545.476,88
				4/2017	363.534,70	222.362,69	
647709	212, vol. 4	107.250,00	107.250,00	4/2009	133.966,56	97.581,80	-
PAC2 4202/13	200/206, 213/217 e 219/220, vol. 4	500.521,10	250.260,54	4/2014	318.348,69	187.513,65	187.980,05
				3/2014	125.401,31	446,40	
Total dos restos a pagar excluídos do exercício							545.476,88
Total dos restos a pagar excluídos de exercícios anteriores (RPNP)							187.980,05

Assim, excluindo os restos a pagar do passivo financeiro, no montante de R\$ 733.456,93, o Município apresenta disponibilidade de caixa líquida (R\$ 126.760,48) após inscritos os restos a pagar não processados/não liquidados no exercício, de acordo com o disposto no art. 1º da LC nº 101/2000 (LRF), conforme demonstrado a seguir:

Demonstrativo da Disponibilidade de Caixa e dos Restos a Pagar (MDF/STN)

Descrição	RPPS	
Município (exceto RPPS)		
1. Disponibilidade de Caixa Bruta	656.561,62	5.089.870,96
1.1. Disponibilidade de Caixa	656.561,62	5.089.870,96
1.2. Aplicações Financeiras registradas no Ativo Realizável	-	-
2. Restos a Pagar Liquidados de Exercícios Anteriores	-	-
3. Restos a Pagar Liquidados do Exercício	79.784,20	400,00
4. Restos a Pagar Não Liquidados de Exercícios Anteriores*	97.561,80	-
5. Demais Obrigações Financeiras	269.893,81	17.245,57
6. Disponibilidade de Caixa Líquida (Antes da Inscrição em Restos a Pagar Não Liquidados)	209.321,81	5.072.225,39
7. Restos a Pagar Não Liquidados do Exercício**	82.561,33	-
8. Disponibilidade de Caixa Líquida (Após a Inscrição em	126.760,48	5.072.225,39

Restos a Pagar Não Liquidados)

Fonte: Informações extraídas da prestação de contas enviada por meio eletrônico (vide Sistema de Controle de Contas Municipais – SICOM).

* Excluídos os restos a pagar vinculados a convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício de referência, no montante de **R\$ 187.980,05**, comprovados por meio de documentação hábil (fls. 200/206, 213/217 e 219/220, vol. 4), a saber: convênio nº PAC2 4202/2013 no valor de R\$ 500.521,10, repassado R\$ 250.260,54, empenho nº 4/2014 de R\$ 318.348,69, restos a pagar não processados de R\$ 187.513,65, empenho nº 3/2014 de R\$ 125.401,31, restos a pagar não processados de R\$ 446,40.

** Excluídos os restos a pagar vinculados a convênios com recursos pendentes de repasse ao término do exercício de referência, no montante de **R\$ 545.476,88**, comprovados por meio de documentação hábil (fls. 168/179, 211/211C e 218, vol. 4), a saber: convênio nº 2017-00038 no valor de R\$ 1.000.000,00, repassado R\$ 333.333,34, empenho nº 2/2017 de R\$ 515.275,52, restos a pagar não processados de R\$ 400.275,52, empenho nº 4/2017 de R\$ 363.534,70, restos a pagar não processados de R\$ 222.362,69.

CONCLUSÃO

Diante do contexto da análise levada a efeito (observados os critérios de relevância e materialidade e os princípios da razoabilidade e proporcionalidade) tem-se:

Os apontamentos registrados nos itens 20.1 e 20.2 foram sanados.

Não foram constatadas falhas que motivassem a rejeição ou ressalva das contas de governo (balanço geral).

CERTIFICADO

A Secretaria de Contas de Governo CERTIFICA que pode o Tribunal de Contas dos Municípios:

MANIFESTAR à respectiva Câmara Municipal o seu Parecer Prévio pela APROVAÇÃO das Contas de Governo de 2017, de responsabilidade de WAGNER VAZ DA SILVA, Chefe de Governo do Município de SANTA BÁRBARA DE GOIÁS.

RECOMENDAR ao Chefe de Governo atual que:

(a) promova as medidas necessárias para compor seu sistema de Controle Interno com servidores do quadro efetivo, com a finalidade de se evitar a alternância inadequada de pessoas nesta função, nos termos da IN TCM nº 008/2014;

(b) promova as medidas necessárias para se adaptar às exigências constantes da Lei n.º 12.527/2011, devendo, ainda, atualizar periodicamente as informações disponíveis no portal oficial da prefeitura, nos termos da IN TCM nº 005/2012;

(c) promova as medidas necessárias para adequar o quantitativo de cargos comissionados e efetivos de cada órgão/entidade da administração municipal, de forma a resguardar a proporcionalidade exigida pela Constituição Federal, ou seja, em qualquer órgão/entidade da administração os cargos efetivos devem constituir a maioria do quantitativo total de cargos, nos termos do Acórdão nº 04867/10 do TCM/GO;

(d) na escolha dos membros da comissão de licitação e na designação dos pregoeiros sejam selecionados servidores pertencentes ao quadro efetivo da unidade ou ente promotor do certame, devendo, ainda, a equipe de apoio ser integrada em sua maioria por servidores ocupantes de cargo efetivo da administração, nos termos da IN TCM nº 009/2014.

ALERTAR o gestor sobre a obrigação do cumprimento das disposições constantes na Lei Federal nº 12.305/2010, notadamente as inseridas em seus artigos 18 e 19, em especial no tocante à criação e à manutenção de aterros sanitários municipais.

Destaca-se que os documentos/informações foram analisados sob o aspecto da veracidade ideológica presumida, e ainda, que as conclusões registradas no presente certificado não elidem responsabilidades por atos não alcançados pelo conteúdo da prestação de contas e por constatações de procedimentos fiscalizatórios diferenciados, tais como inspeções, auditorias e denúncias.

Da manifestação conclusiva do Ministério Público

O Ministério Público de Contas corroborou o entendimento da Unidade Técnica, conforme Parecer nº 5411/2017 (fls. 229, vol. 4), nos seguintes termos:

[...]. Ancorado em tal exame, de cunho eminentemente técnico, e a bem da maior efetividade no exercício do controle externo, o Ministério Público de Contas:

- a. Opina pela **aprovação** das presentes contas, com as recomendações indicadas pela referida unidade técnica;
 - b. Postula no sentido de que esta Corte de Contas incremente suas ações para possibilitar a realização de inspeção voluntária nas unidades jurisdicionadas, inclusive no município em foco, com base no estabelecido pelo art. 24, § 1º, da Resolução Normativa nº 012/14.
- (AP)**

É o Relatório

II - FUNDAMENTAÇÃO

Ante o exposto, **ratificamos** os entendimentos da Secretaria de Contas de Governo e do Ministério Público de Contas para manifestar o parecer pela **aprovação** das Contas de Governo do exercício de 2017, de responsabilidade do senhor **Wagner Vaz da Silva**, Prefeito do Município de **Santa Bárbara de Goiás**.

III – VOTO DA RELATORA

Diante do exposto, amparada na fundamentação supra, em **convergência** com as manifestações da Secretaria de Contas de Governo e do Ministério Público de Contas, VOTO no sentido de:

I. MANIFESTAR à Câmara Municipal de **Santa Bárbara de Goiás** parecer pela **aprovação** das Contas de Governo do exercício de 2017, de responsabilidade do senhor **Wagner Vaz da Silva**, Prefeito Municipal.

II. RESSALTAR que a Constituição Federal manteve a missão deste Órgão de apreciar as contas do Governo Municipal, mediante Parecer Prévio. Nesta mesma linha, a Lei Orgânica do TCMGO alterada pela Lei Estadual nº 16.467/2009, estabelece no seu art. 6º que compete ao Tribunal de Contas, exclusivamente, emitir Parecer Prévio acerca das contas de governo prestadas anualmente pelo Chefe do Poder Executivo. O Parecer Prévio, embora seja de caráter técnico, contendo um resumo crítico da gestão governamental no seu conjunto, continua a ser submetido ao Poder Legislativo, a quem cabe a titularidade para julgar as Contas do Executivo.

III. RECOMENDAR ao Chefe de Governo do Município de **Santa Bárbara de Goiás**, período de **2017/2020**, que: **a)** promova as medidas necessárias para compor seu sistema de Controle Interno com servidores do quadro efetivo, com a finalidade de se evitar a alternância inadequada de pessoas nesta função, nos termos da IN TCM nº 008/2014; **b)** promova as medidas necessárias para se adaptar às exigências constantes da Lei n.º 12.527/2011, devendo, ainda, atualizar periodicamente as informações disponíveis no portal oficial da prefeitura, nos termos da IN TCM nº 005/2012; **c)** promova as medidas necessárias para adequar o quantitativo de cargos comissionados e efetivos de cada órgão/entidade da administração municipal, de forma a resguardar a proporcionalidade exigida pela Constituição Federal, ou seja, em qualquer órgão/entidade da administração os cargos efetivos devem constituir a maioria do quantitativo total de cargos, nos termos do Acórdão nº 04867/10 do TCMGO; **d)** na escolha dos membros da comissão de licitação e na designação dos pregoeiros sejam selecionados servidores pertencentes ao quadro efetivo da unidade ou ente promotor do certame, devendo,

ainda, a equipe de apoio ser integrada em sua maioria por servidores ocupantes de cargo efetivo da administração, nos termos da IN TCM nº 009/2014.

IV. ALERTAR o Chefe de Governo sobre a obrigação do cumprimento das disposições constantes na Lei Federal nº 12.305/2010, notadamente as inseridas em seus artigos 18 e 19, em especial no tocante à criação e à manutenção de aterros sanitários municipais.

V. EVIDENCIAR que os documentos apresentados no Balanço e as informações constantes do SICOM foram considerados sob o aspecto da veracidade ideológica presumida.

VI. SOLICITAR à Câmara de Vereadores que comunique ao Tribunal de Contas dos Municípios o resultado do julgamento das Contas de Governo em questão, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento.

VII. DETERMINAR, após comunicação ao Responsável, o envio dos autos à Divisão de Arquivo e Expedição, para devolução à origem.

É o voto.

Gabinete da Conselheira Maria Teresa, em Goiânia-GO, aos 4 dias do mês de outubro de 2018.

Maria Teresa F. Garrido Santos
Conselheira Relatora